

INCLUSÃO, AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR:

CONTRIBUTO PARA UMA REFLEXÃO

ARIANA COSME

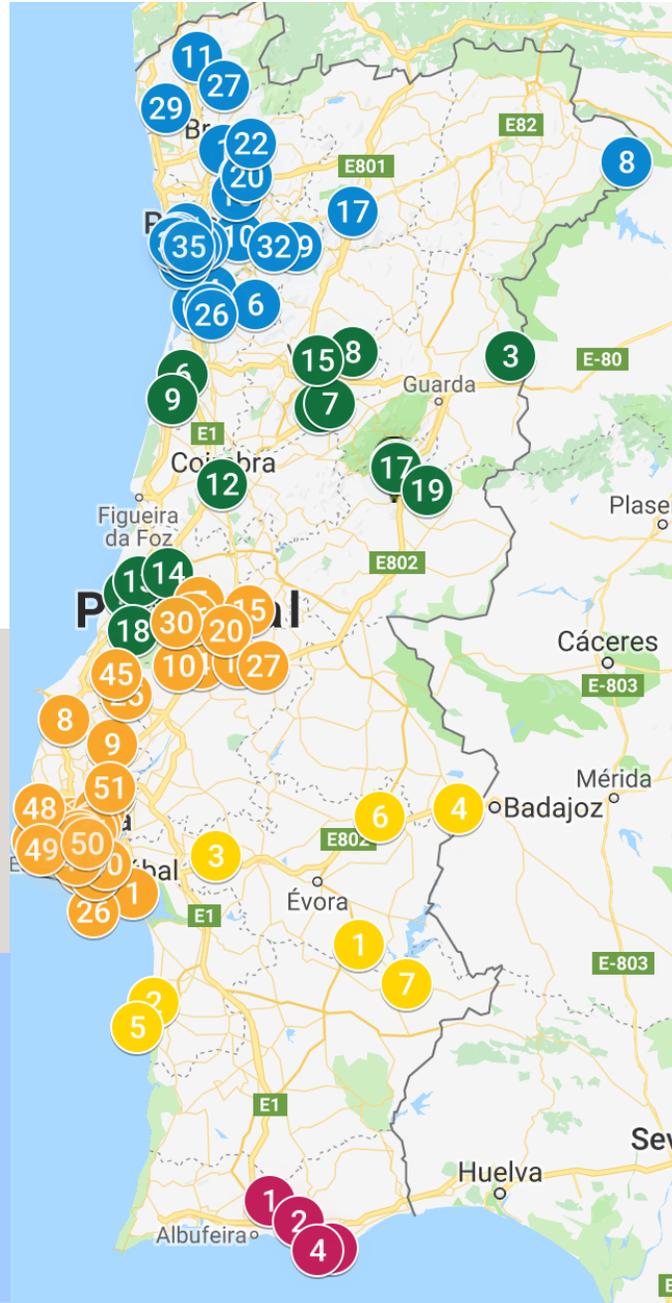
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO PORTO

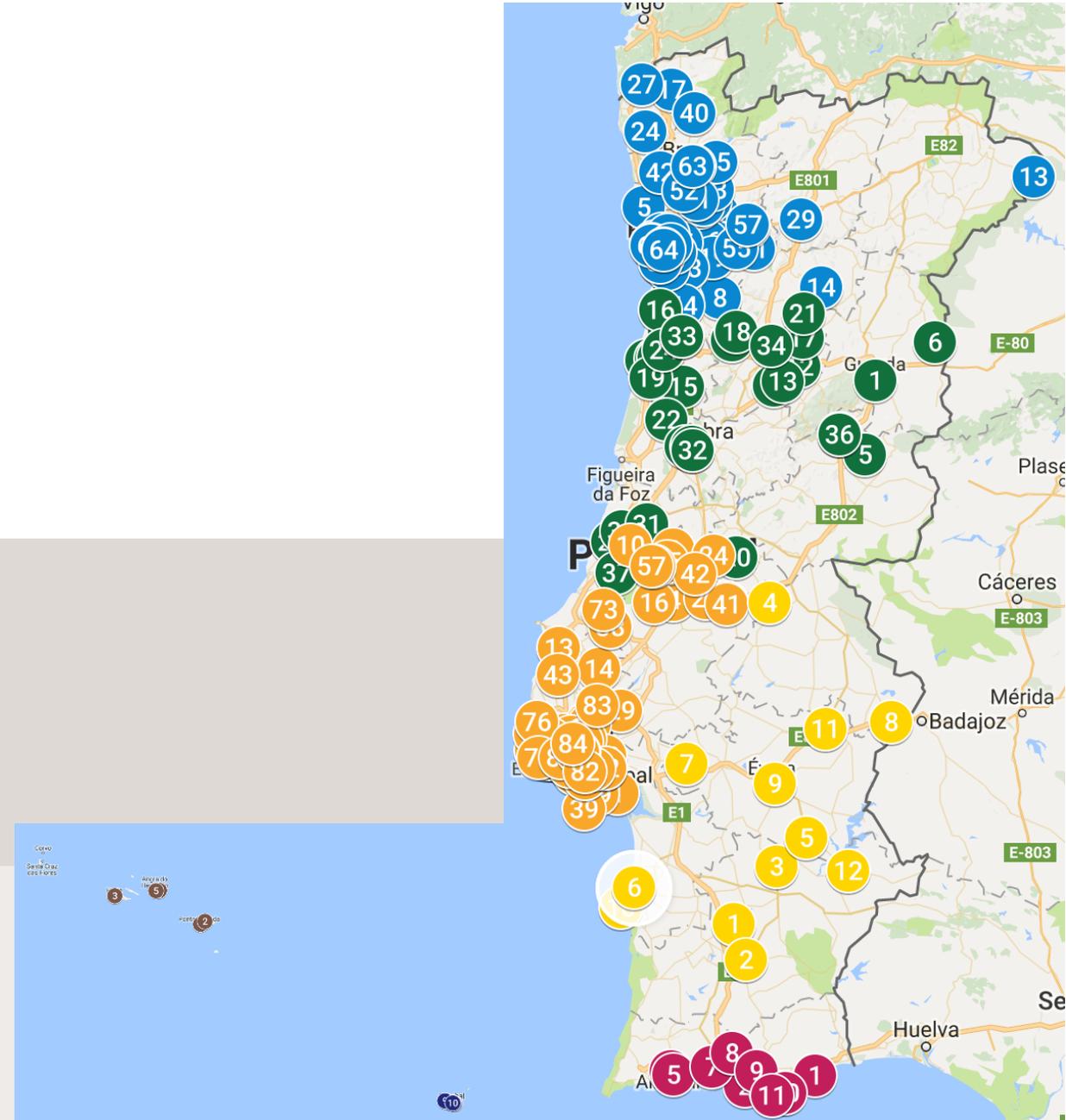
PREÂMBULO

- Esta é uma apresentação que se baseia nos resultados de um estudo no qual participaram **57,2%** dos cerca de 226 agrupamentos escolares e escolas não agrupadas que estiveram envolvidos no PAFC, em **2017/2018**, ao abrigo do Desp. 5908/2017.

Distribuição dos Estabelecimentos de Ensino que participaram no estudo avaliativo



Distribuição dos Estabelecimentos de Ensino que integraram o PAFC



DADOS RELEVANTES

- **Os resultados do estudo mostram que:**
 - durante o ano de 2017/2018, houve uma **afirmação crescente de projetos** que corresponderam a iniciativas de **inovação** consistentes com a necessidade de estabelecer ruturas face ao modo de ensino simultâneo e à gramática de ensino que o sustenta.
 - outros agrupamentos e escolas tiveram mais dificuldades em lidar com os desafios que lhes eram propostos, o que valida a estratégia do Ministério da Educação de respeitar a margem de autonomia desses agrupamentos e escolas, aos quais compete definir o **ritmo** e o **sentido dos seus projetos** de transformação, os quais, por serem complexos, exigem tempo e a definição de uma estratégia que tenha em conta as **singularidades dos atores, dos contextos educativos e das comunidades** onde estes se enquadram.

DADOS RELEVANTES

- Os resultados do estudo mostram que os inquiridos depositavam bastantes expectativas no PAFC, pelo modo como este projeto poderia favorecer a possibilidade:
 - das escolas se transformarem em **espaços de decisão curricular**, criando os consensos necessários para definirem os seus desafios e as respetivas soluções;
 - de se **diversificarem exigências e respostas**, gerindo-se os currículos obesos ou, dentro do possível, os constrangimentos de ordem diversa a que os contextos escolares estão sujeitos;
 - de se valorizar a **cooperação entre docentes**, um dos aspetos mais valorizados pelos inquiridos, como condição necessária à transformação das escolas.

DADOS RELEVANTES

- Um outro dado relevante tem a ver com o depoimento de alguns inquiridos que consideraram que o PAFC **permitiu conferir uma visibilidade inédita a projetos que já se encontravam em desenvolvimento** nas escolas e nos agrupamentos, os quais passaram, assim, a usufruir de uma outra legitimidade, de reconhecimento público e de outras oportunidades de desenvolvimento.

DADOS RELEVANTES

- Os inquiridos, concordando com os pressupostos e os princípios que norteiam o PAFC não deixaram de manifestar alguma apreensão sobre as possibilidades reais da sua concretização, tendo em conta:
 - a **amplitude dos desafios e exigências curriculares e pedagógicas** que lhes eram propostos;
 - a incerteza sobre a disponibilidade pessoal e profissional de **alguns docentes** para se envolver em tais desafios;
 - as **condições de trabalho** (nº de alunos por turma e nº de turmas por professor; burocratização do trabalho docente; recursos disponíveis, etc.);

DESAFIOS CURRICULARES E PEDAGÓGICOS

A saber:

- Os **projetos de articulação interdisciplinar**;
- As estratégias e dispositivos relacionados com a **organização do trabalho de aprendizagem** dos alunos;
- A **avaliação das aprendizagens**.

RECOMENDAÇÕES:

Os projetos interdisciplinares

- **Promover a realização de estudos de caso que permitam:**
 - aprofundar o debate sobre a **interdisciplinaridade como um debate de natureza epistemológica** com implicações curriculares e pedagógicas;
 - **evidenciar boas práticas e identificar equívocos** no domínio da articulação interdisciplinar.

RECOMENDAÇÕES:

A organização do trabalho de aprendizagem dos alunos

- Promover a **divulgação de boas práticas** neste domínio;
- Deslocar o debate sobre a exclusividade dos métodos ditos inovadores para o dos **ciclos didáticos** fundamentados e consequentes;

RECOMENDAÇÕES:

A avaliação das aprendizagens

- Há um consenso sobre a necessidade de se transitar de programas de avaliação seletiva para **projetos de avaliação potenciadores das aprendizagens dos alunos**, ainda que seja necessário:
 - reconhecer a **complexidade dessa transição** e apoiar as escolas e os docentes a refletir sobre a mesma e a operacionalizá-la;
 - refletir sobre a **relação entre a avaliação formativa e as avaliações externas** na concretização de um tal objetivo.

DESAFIOS ORGANIZACIONAIS

- A importância de considerar o envolvimento dos professores nos projetos como uma **necessidade**, o que exige:
 - que um tal objetivo seja uma prioridade institucional;
 - mudanças ao nível do modo como se gere e lideram os agrupamentos e as escolas;
 - a definição de estratégias consequentes com um tal propósito;
 - a construção de **dispositivos de monitorização e acompanhamento** dos projetos que, mais do que julgar o trabalho realizado, permita identificar os progressos realizados, definir os obstáculos e as dificuldades e encontrar as soluções capazes de resolver ou, pelo menos, minimizar os problemas.

CONCLUSÃO

- No momento do Estudo estávamos perante um projeto que se encontrava no **primeiro ano da sua experimentação**, sendo necessário, por isso, abordá-lo com alguma prudência.
- Há **dados promissores** que necessitam de tempo e de condições para se consolidar, relacionados com agrupamentos e escolas que, dada a sua história e particularidades, permitem que acedamos, hoje, a iniciativas exemplares que **adquiriram visibilidade e reconhecimento, constituindo-se como práticas de referência.**
- **As exigências com que se defronta este projeto** (que propõe uma mudança tão substantiva na gestão curricular e pedagógica, nas dinâmicas administrativas, relacionais e de trabalho das instituições ou nos hábitos consolidados), **não deverão ser negligenciadas ou encaradas como problemas, mas antes deverão ser entendidas como desafios.**

CONCLUSÃO

- As escolas portuguesas têm uma história, após 1974, da qual nos teremos de orgulhar, também porque se tornou muito mais eficaz no combate ao insucesso, ao absentismo e ao abandono escolares.
- O desafio, no entanto, agora é outro, passa por contribuir para o desenvolvimento da literacia dos seus alunos, nos mais diversos domínios curriculares que, hoje, integram o sistema educativo português, condição para a inclusão de todos.
- Hoje, uma escola inclusiva é mais do que um desafio organizacional e curricular, é um imperativo ético.

ARIANA COSME

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO PORTO